O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA.

Caderno Pedagógico

AGATHA CHRISTIE DE SOUZA ZEMKE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL – PPGEEProf

Caderno Pedagógico

Sequência didática como proposta para o ensino da Língua Espanhola por meio da produção de curta-metragem: uma perspectiva Bakhtiniana.

Agatha Christie de Souza Zemke
Mestranda em Educação Escolar

Dr. José Lucas Pedreira Bueno
Orientador

AGATHA CHRISTIE DE SOUZA ZEMKE

Sequência didática como proposta para o ensino da Língua Espanhola por meio da produção de curta-metragem: uma perspectiva Bakhtiniana.

Produto Educacional Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional – PPGEEProf da Universidade Federal de Rondônia, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em EDUCAÇÃO ESCOLAR.

Orientador: Prof. Dr. José Lucas Pedreira Bueno

Porto Velho - RO
2019

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação da autora, o título, a instituição e o ano da publicação.

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Gerada mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

Z53c Zemke, Agatha Chistie de Souza.

Caderno pedagógico - sequência didática como proposta para o ensino da língua espanhola por meio da produção de curta-metragem: uma perspectiva Bakhitiniana. / Agatha Chistie de Souza Zemke. -- Porto Velho, RO, 2019.
24 p.

1. Curta-metragem. 2. Língua espanhola. 3. Gêneros discursivos. I. Produto final de dissertação - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional. II. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

CDU 37.015.3

Bibliotecária Rejane Sales de Lima Paula CRB 11/903

AGATHA CHRISTIE DE SOUZA ZEMKE

Sequência didática como
proposta para o ensino da Língua Espanhola por meio da produção de curta-metragem: uma perspectiva Bakhtiniana.

Produto Educacional Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional – PPGEEProf da Universidade Federal de Rondônia, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Educação Escolar.

Orientador: Prof. Dr. José Lucas Pedreira Bueno

Aprovada em: 27/11/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Lucas Pedreira Bueno
Presidente – PPGEEProf

Prof. Dr. Robson Fonseca Simões
Membro Interno – PPGEEProf/ UNIR

Prof. Dr. Sannya Fernanda Nunes Rodrigues
Membro Externo – PGCULT/PPGE - UEMA

Prof. Dr. **Juracy Machado Pacífico**
Membro Suplente Interno - PGEEProf/ UNIR

Prof. Dr. Maria José Albuquerque Santos
Membro Suplente Externo – PPGEEB/UFMA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

1 ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM SOB A PERSPECTIVA DO CÍRCULO BAKHTINIANO. 9

1.1 O Círculo de Bakhtin e suas perspectivas 9

1.2 Dialogismo 10

1.3 Gêneros do Discurso 11

1.4 Os Gêneros do Discurso e a Produção de Curta-Metragem 13

2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA. 16

2.1 Construindo a sequência didática 17

2.2 Proposta de Trabalho 18

Considerações Finais 21

Referências 22

APRESENTAÇÃO

Caro (a) colega professor (a)

O presente material é resultado de uma pesquisa-ação realizada com uma das turmas de Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *Campus* Cacoal. Lecionei nessa turma durante todo o ano de 2019 e de acordo com a previsão da Direção de Ensino continuarei lecionando em 2020. Diante do exposto, reitero que a pesquisa foi realizada em meu ambiente de trabalho, seguindo uma das premissas da pesquisa-ação que é definida por Thiollent (2011, p.20) "[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo".

Essa investigação foi realizada a quatro mãos, pois foi desenvolvido por mim enquanto professora-pesquisadora e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional PPGEProf, da Universidade Federal de Rondônia, sob a orientação do Prof. Dr. José Lucas Pedreira Bueno.

Um dos requisitos para obtenção do título de mestre, num programa de mestrado profissional é gerar um produto que possa ser usado como um tipo de intervenção na realidade estudada, neste caso, aulas de Língua Espanhola. Deste modo, o presente produto educacional, é fruto de minha dissertação intitulada como ¡LUZ, CÁMARA, EDUCACIÓN! ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM NO IFRO CAMPUS CACOAL, realizada durante Mestrado Profissional em Educação Escolar e vinculada à linha de pesquisa: Práticas pedagógicas, inovações curriculares e tecnológicas, durante a pesquisa buscamos compreender as contribuições do produção de curtas-metragens nas aulas de Língua Espanhola, com enfoque nos gêneros discursivos.

Como produto educacional, elaboramos esse Caderno Pedagógico com um breve apanhado a respeito das ideias do Círculo de Bakhtin e também uma sugestão de Sequência Didática para que possa ser replicada a parte metodológica da pesquisa-ação realizada por nós. Ressaltamos que os resultados obtidos foram bastante satisfatórios.

A Sequência Didática foi elaborada a partir da pesquisa com alunos de Ensino Médio, porém pode ser adaptada a qualquer nível da Educação Básica, observando as necessidades e realidade das turmas. É valido lembrar que a sugestão didática, elaborada por nós, não se trata de algo estático ou uma receita que deve ser seguida rigorosamente, mas sim de um conjunto de ideias que busca estimular o protagonismo dos educandos em seu próprio processo educativo, pois o trabalho pautado nos gêneros discursivos atrelado à produção de curtas-metragens, propicia aos aprendizes uma participação ativa, dinâmicas e interativa, frente a sua própria aprendizagem.

Destarte, esse produto educacional se inicia com uma breve análise dos gêneros discursivos na perspectiva das ideias do Círculo de Bakhtin e dando continuidade, apresentaremos um roteiro com sugestões de uma Sequência Didática, tendo como base a pesquisa-ação desenvolvida durante os estudos de Mestrado Profissional.

Ensejamos que esse produto educacional desperte o interesse pelos estudos dos gêneros discursivos atrelados as aulas de Língua Espanhola, levando os docentes a uma reflexão acerca de novas maneiras de se trabalhar a língua, de modo que o aluno possa ser seu próprio agente transformador em seu próprio processo de aprendizagem. Desejamos também que o envolvimento dos professores com esse produto educacional leve-os a busca de outras maneiras de transformação de sua prática docente, despertando assim o espirito pesquisador, tão importante e tão necessário para a educação. E, quem sabe, também encorajar a outros colegas a iniciarem um mestrado, algo tão desejado por nós, mas nem tanto acessível. Coragem Companheiros e Boa leitura!

¡Saludos desde Rondônia!

1 ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM SOB A PERSPECTIVA DO CÍRCULO BAKHTINIANO.

1.1 O Círculo de Bakhtin e suas perspectivas

Grupo multidisciplinar de intelectuais russos que se reunia regularmente. Esses encontros duraram década, especificamente entre 1919 a 1929. Esse grupo foi denominado Círculo de Bakhtin.

> Era constituído por pessoas de diversas formações, interesses intelectuais e atuações profissionais (um grupo multidisciplinar, portanto), incluindo, entre vários outros, o filosofo Matvei I. Kagan, o biólogo Ivan I. Kanaev, a pianista Maria V. Yudina, o professor e estudioso de literatura Lev V. Pumpianski e os três que vão nos interessar mais de perto neste livro[1]: Mikhail M. Bakhtin, Valentin N. Voloshinov e Pavel N. Medvedev. (FARACO, 2009, p.13)

Pode-se observar que os membros do Círculo de Bakhtin tinham em comum a paixão pela Filosofia e pelo debate de ideias. "Podemos acrescentar a essa paixão outra que, progressivamente invade os interesses do Círculo, em especial em seus tempos de Leningrado: a paixão pela linguagem" (FARACO, 2009, p.14). Percebemos que Bakhtin e seus colegas de círculo tinham uma visão e uma preocupação filosófica acerca da linguagem. Dois grandes projetos intelectuais nasceram dos encontros do grupo, da parte de Bakhtin, a intenção de construir uma "*prima philosophia*[2]" e o segundo grande projeto seria da parte de Voloshinov e de Medvedev, que, devido às publicações entre 1925 e 1930, contribuíram para a construção de uma teoria marxista da chamada criação ideológica, ou seja, da produção e de produtos do "espírito humano".

As produções do Círculo de Bakhtin se voltaram ao universo da criação ideológica. No entanto, é extremamente importante esclarecer o sentido empregado ao termo *ideologia* nos textos do círculo. "Ideologia é o nome que o Círculo costuma dar, então, para o universo que engloba a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a ética, a política, ou seja, todas as manifestações superestruturais"

---

[1] FARACO, C. A. Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

[2] Os primeiros textos de Bakhtin apontam para o objetivo do autor de se envolver com a construção de uma reflexão filosófica ampla. [...] referindo principalmente aos dois textos que forma escritos provavelmente no inicio da década de 1920 e que ficaram inacabados – Para uma filosofia do ato e O autor e o herói na atividade estética. Essas duas obras possuem um conjunto muito denso e rico de reflexões, que, de uma forma ou de outra, atravessará todos os escritos de Bakhtin até o fim da vida. (FARACO, 2009, p. 17,18)

(FARACO, 2009, p.46). Então, a partir da teoria do Círculo de Bakhtin, as atividades humanas voltadas à linguagem e a comunicação, dão-se por meio de criações ideológicas, já que somos indivíduos sociais e, imersos em uma determinada cultura, rodeados por costumes, nenhuma de nossas atividades é neutra, posto que, todas nossas ações estão carregadas de nossas ideologias.

1.2 Dialogismo

Fiorin (2018, p. 22) esclarece que o "[...] dialogismo são todas as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados". Sendo assim, o dialogismo pertence ao ato discursivo. O dialogismo dentro das concepções de linguagem, considera que a língua em sua totalidade concreta, no uso real, tende a ser dialógica. Isto é, apoiados nas perspectivas do Círculo de Bakhtin, consideraremos não do diálogo concreto, mas sim, a interação, as trocas que se dão durante o ato comunicativo.

> Foi mostrado que, para o Círculo de Bakhtin, a realidade fundamental da língua é a interação verbal, que se materializa pela comunicação verbal por meio da enunciação concreta, que é concreta por ser entre sujeitos reais e sócio-historicamente situados e por ser um evento único e irrepetível. E, por ser realizada entre sujeitos sócio-historicamente situados, a enunciação concreta carrega consigo visões de mundo, acentos valorativos, orientações apreciativas que constroem o significado das palavras, já que sentido e apreciação estão intrinsecamente articulados na linguagem da vida real (MOLON e VIANNA, 2012, p.152).

A ação de dialogar, por si própria, estava sim considerada pelo Círculo de Bakhtin, porém não em forma composicional e sim, como um momento em que se poderia observar a dinâmica do processo de interação das vozes sociais. À vista disso, podemos inferir que tudo o que ocorre no diálogo defronte é de caráter intrinsicamente social, pois "[...] a interação face a face, não pode, em nenhum sentido, ser reduzida ao encontro fortuito de dois seres empírico isolado e autossuficiente, solto no espaço e no tempo, que trocam enunciados a esmo" (FARACO, 2009, p.64). Assim, dialogismo é a maneira real em que acontece o funcionamento da linguagem. Então, consideramos que todas as ocorrências pertencentes à comunicação real podem ser estudadas conforme a teorização do dialogismo.

1.3 Gêneros do Discurso

Os gêneros discursivos estão presentes em todas as situações cotidianas de nossa vida. Fazemos uso deles sem perceber e em qualquer situação onde há comunicação os gêneros do discurso se fazem presentes. Muito se ouve falar a respeito dos gêneros do discurso, mesmo não sendo assunto novo. “Desde a Grécia, o Ocidente opera com a noção de gênero” (FIORIN, 2018). Desde muitos séculos vêm despertando interesse de estudiosos até a atualidade.

No livro “Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos”, Rojo e Barbosa (2015) denotam que, “Primeiramente, caracterizamos os gêneros como entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas (universais concretos). Em seguida, diferenciamos **gêneros de discurso** de **tipos de texto** e dos **textos** ou **enunciados propriamente ditos**” (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 16, grifo das autoras).

Portanto, tudo o que nos acontece, diariamente, em relação à nossa comunicação, em todas as nossas atividades, utilizamos os gêneros discursivos, seja cumprimentando alguém ou em uma apresentação formal de trabalho; seja falando ou escutando, lendo ou escrevendo, comportamos os gêneros do discurso ou discursivos, pois permeiam nossa vida diária e organizam nossa comunicação.

De acordo com a teoria bakhtiniana, dentro do conceito de gêneros discursivos não podemos levar em consideração o produto, mas o processo de produção discursiva. A Bakhtin lhe interessava a maneira como se constitui um gênero, não a propriedade formal de produção. Bakhtin sempre considerou o vínculo entre a linguagem e as atividades humanas, e os enunciados devem ser vistos como propiciadores para o processo de interação social.

“Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (BAKHTIN, 2016). Na obra “Os gêneros do discurso”, Mikhail M. Bakhtin (2016, p. 11) inicia com a seguinte afirmação: “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”. Bakhtin continua:

> Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional". (2016, p.12)

Os elementos citados por Bakhtin são indissociáveis. Inferimos que o tema, o estilo e a construção composicional são igualmente importantes para a comunicação. "Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de **enunciados**, os quais denominamos **gêneros do discurso**" (BAKHTIN, 2016, p.12, grifo nosso). Cada enunciado particular tem caráter individual, porém cada campo de utilização da língua elabora os tipos de enunciado, os quais Bakhtin denomina *gêneros do discurso.*

Nossa comunicação está permeada por gêneros discursivos, por meio deles a organizamos. A atividade humana é rica e diversa em relação aos gêneros do discurso, porque "[...] são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso" (BAKHTIN, 2016, p.12). A respeito do termo *enunciado,* Rojo e Barbosa escreveram:

> Um **enunciado,** para Bakhtin, é um dito (ou escrito, ou mesmo pensado) concreto e único, "irrepetível", que gera significação e se vale da língua/linguagem para sua materialização, constituindo o discurso. Pode ser uma simples interjeição ou maneio de cabeça, assim como uma frase, um texto escrito completo ou um romance. O que o define são suas fronteiras, ou seja, tudo o que leva a alternância dos falantes. (2015, p.17)

Deste modo, não há uma definição concreta e única para natureza linguística do enunciado. Bakhtin (2016, p. 15) aclara que: "Jamais se deve minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos e a dificuldade daí advinda de definir a natureza geral do enunciado". Os enunciados formam os gêneros discursivos, mas não pertencem somente a língua escrita. Abarcam a totalidade do uso da linguagem em todas as modalidades.

Não podemos dissociar de um estudo linguístico, o processo pelo qual se dá a comunicação à concretização de uma língua. Rojo e Barbosa exemplificam a respeito da comunicação e os gêneros:

> Todas as nossas falas, sejam cotidianas ou formais, estão articuladas em um gênero de discurso. Levantamo-nos pela manhã, damos um bom-dia a nossos filhos; afixamos na geladeira um papel pedindo à diarista que limpe o refrigerador; vemos e respondemos nossos e-mails. A caminho do trabalho, passamos na agência bancária para entregar à seguradora um formulário assinado de aplicação; [...] Se formos professores, ao entrar em sala de aula, fazemos a chamada; lemos, com ou para os alunos, uma crônica ou enunciado de problema matemático que está no livro didático ou na apostila/caderno; [...] Em todas essas atividades, valemo-nos de vários gêneros discursivos - orais e escritos, impressos ou digitais - utilizados socialmente e típicos da nossa cultura letrada urbana: cumprimento, bilhete, mensagem eletrônica, formulário, relatório, apresentação empresarial. (2015, p. 16)

Desta maneira, Bakhtin e sua teoria a respeito dos enunciados e gêneros discursivos estruturarão nossa sequência didática a respeito das contribuições da produção de curta-metragem para o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola, em razão de que, assim como Bakhtin, julgarmos a linguagem não como algo impalpável, mas como algo vivo, arrojado e principalmente, que se dá de acordo com os processos de atividade humana.

1.4 Os Gêneros do Discurso e a Produção de Curta-Metragem

Ao abordarmos as relações entre a produção de curtas-metragens e gêneros discursivos, acreditamos que definir conceitos relacionados ao termo curta-metragem faz-se necessário, portanto, curta-metragem é um tipo de filme, como o próprio nome explicita, de curta duração. “Curta-metragem costuma ser delimitado [...] até um máximo de 30 minutos, no mercado internacional o curta-metragem deve ter uma duração ainda menor - entre cinco e quinze minutos” (BLOMKAMP. 2009, p.4). Assim, afirmamos que mesmo sem uma definição específica de tempo, de um modo geral, um filme com até trinta minutos é considerado um curta-metragem.

No intuito de acercar a produção de curtas-metragens à educação, mais propriamente ao processo de ensino-aprendizagem dos educando, trazemos Franco (2005) que exemplifica o uso das mídias, destacando o cinema/filme, na formação de crianças e adolescentes, salientando que “as mídias, voltadas para a linguagem cinematográfica podem ser utilizadas como instrumentos voltados à educação, pois nota-se que estas possuem potencial gigante para auxiliar docentes e discentes no processo da construção do conhecimento” (FRANCO, 2005, p.35). Quanto ao curta-metragem, que se caracteriza como produção cinematográfica, percebemos que é possível, mesmo em um espaço pequeno de tempo, abordar quaisquer temas ou

assuntos e que neste tipo de produção, pois existe uma polivalência, que ganha, cada dia mais, a aceitação dos jovens.

Associamos o curta-metragem aos gêneros discursivos, pois toda produção cinematográfica compreende uma linguagem. Duarte (2002) expõe que:

> Ao longo de seus mais de cem anos, a gramatica cinematográfica criou uma linguagem profundamente rica; fruto da articulação de códigos e elementos distintos: imagens em movimento, luz, som, música, fala, textos escritos; o cinema tem ao seu dispor infinitas possibilidades de produzir significados. Tudo depende do modo como são combinados luz e sombra, velocidade da câmera, captura dos espaços, ângulos de filmagem, acima de tudo, da sequência temporal em que os planos (imagens entre dois cortes) são organizados na montagem (DUARTE, 2002, p.37).

Dessa maneira, ao tratarmos de curta-metragem, tratamos também de diversidade de linguagens, discursos e de gêneros. O intuito, aqui, de estreitar laços, entre a produção de curtas-metragens, em sala de aula, e os gêneros discursivos de Bakhtin. Essa é uma tarefa árdua, pois Mikhail Bakhtin, não versou, em momento algum sobre o cinema ou sua produção, mas sim, ele e seu Círculo, sempre trataram da análise de produções literárias, de formas impressas e orais. Bakhtin não se referiu diretamente ao gênero cinematográfico. Porém, associamos a teoria Bakhtiniana à linguagem, tendo como embasamento as seguintes palavras do filósofo russo:

> O gênero sempre é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo. O gênero renasce e se renova em cada nova etapa do desenvolvimento da literatura e em cada obra individual de um dado gênero. Nisto consiste a sua vida (BAKHTIN, 2003, p. 91).

Os gêneros não são inertes ou estagnados, pelo contrário: “O repertório de gêneros de cada esfera da atividade humana vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa” (FARACO, 2009, p.127). Corroborando às ideias de Faraco, Rojo e Barbosa reiteram que:

> As esferas/campos de atividade humana não são entendidas por Bakhtin de maneira estática ou estanque. **Não são estáticas** porque se transformam com as mudanças históricas, sociais e culturais. E **não são estanques,** pois estão estreitamente relacionadas, interinfluenciam-se e muitas vezes funcionam de maneira imbricada ou híbrida. (2015, p. 67)

Portanto, desenvolver práticas voltadas ao estudo de produção de linguagem cinematográfica se constitui em uma prática importante na formação dos educandos. “Em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem

é requisito fundamental para se transitar bem pelos mais diferentes campos sociais" (DUARTE, 2002, p. 14). Ao tratar da produção de curtas-metragens e ao correlacionamos às esferas da atividade humana e, naturalmente, também, à teoria *Bakhtiniana* dos gêneros do discurso.

Produção de curta-metragem, gêneros discursivos, esferas da atividade humana, todos esses itens elencados estão correlacionados à comunicação. O ato educativo e a prática docente devem estar atrelados sempre à comunicação, pois na busca por um processo de ensino-aprendizagem no qual o discente torna-se protagonista do ato de aprender, cabe ao professor proporcionar maneiras para que o ato de ensinar, permita a comunicação entre os sujeitos desse processo todo.

Certamente que a comunicação no processo educativo não está fixada à produção de curtas-metragens. O que se pretende esclarecer é a educação precisa encontrar meios que desenvolvam o educando integralmente, fazendo com que ele seja ator principal e responsável pelas etapas desse processo. Como elucida Vianna (2006, p.130) que diz que a "educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades". Portanto, compreendemos que ensinar e o aprender, da educação formal, podem e devem estar contextualizados com o cotidiano do aluno.

O processo educativo interligado ao ato comunicativo integraliza o ensinar e o aprender. De acordo com Kenski (2008, p. 663) com respeito a essa metodologia "o ato comunicativo com fins educacionais realiza-se na ação precisa que lhe dá sentido: o diálogo, a troca e convergência comunicativa, a parceria e as múltiplas conexões entre as pessoas, unidas pelo objetivo comum de aprender e de conviver". Analisando as palavras de Kenski, percebemos que o ato comunicativo introduzido ao processo educativo, propicia a Educomunicação[3]. Ou seja, promove o diálogo, a troca de conhecimentos e experiências, possibilita ao educador e ao aluno informações que, talvez, num ato educativo que não una esses dois conceitos não fosse possível ensinar e aprender de maneira satisfatória.

---

[3] Soares (2004, p. 2) define a Educomunicação como um conjunto de ações designadas a

1. integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação;
2. criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos;
3. melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas.

Desta maneira, a Educomunicação amplia e diversifica as formas de expressão, podendo aumentar percepções que desenvolvam a criticidade e criatividade, em todo ato educativo. Sendo assim, a Educomunicação promove a relação, o diálogo, a troca, tornando os educandos sujeitos de seu próprio processo educativo.

Curta-metragem é uma categoria cinematográfica que emprega estética própria ao filme, visto que, em uma produção de um curta, se pode tratar de qualquer assunto, tema, ligando-o diretamente às esferas da atividade humana e da comunicação verbal.

2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA.

O curta-metragem possui códigos e estilos próprios que compõe e organizam sequência de cenas, assim como os discursos e enunciados compõem a linguagem em nosso cotidiano. A produção de curta-metragem pode fortalecer a comunicação em ambientes educativos, melhorando assim a expressão e desenvolvendo habilidades para aquisição da língua estrangeira.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem reflexões para aproximar os currículos, buscando um ensino mais eficaz, pois, por meio de uso realista da LE, o aluno tem a oportunidade de construir a competência comunicativa desenvolvendo assim, as habilidades linguísticas. O quadro a seguir ilustra isso:

Quadro 1: Competências e Habilidades a serem desenvolvidas em Língua Estrangeira Moderna

REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que se pretende comunicar. Utilizar os processos de coerência e coesão na produção oral e/ ou escrita. Usar as estratégias verbais e não-verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura. Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações sobre outras culturas e grupos sociais.
INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO	Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ ou culturais. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos quanto à natureza, função, organização, estrutura, segundo as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL	Saber distinguir as variedades linguísticas. Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.

Fonte: **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Conhecimentos de Língua Estrangeira Moderna (2000, p.32).

Sendo assim, a partir da análise do quadro a seguir pode-se perceber que um trabalho pautado nos gêneros discursivos, contempla as orientações dos

parâmetros curriculares, por a partir do enfoque nos gêneros discursivos, o ato educativo se centraliza no aluno e no processo de interação, tornando a comunicação a principal agente da aprendizagem, ajudando a vencer barreiras e bloqueios, dando importância às produções orais e escritas.

Durante a investigação realizada no decorrer dos estudos do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional – PPGEEProf, percebemos a importância de se construir uma sequência didática para que outros companheiros, professores de Língua Espanhola, possam conhecer nosso trabalho e, quem sabe, replicá-lo em sala de aula.

A intenção da sequência didática nasceu com base em leituras dos autores Silva e Oliveira (2016). Os autores revelam que as "sequências didáticas trabalhadas na prática docente poderão contribuir para uma reflexão aprofundada dos professores, quanto a possibilidade dessa prática no âmbito do contexto escolar em que atuam". Diante do exposto, começaram as aspirações por elabora essa sequência. Oliveira (2013) define a Sequência Didática como sendo

> [...] uma proposta didático-metodológica que desenvolve uma série de atividades, tendo como ponto de partida a aplicação do Círculo Hermenêutico Dialético para identificação de conceitos/definições, que subsidiam os componentes curriculares (temas), e que são associados de forma interativa com teoria(s) de aprendizagem e/ou propostas pedagógicas e metodológicas, visando a construção de novos conhecimentos e saberes (OLIVEIRA, 2013, p23).

Sendo assim, compreendemos que trabalhar a partir da sequência didática permite ao professor organizar várias atividades e visualizar as etapas necessárias para que possa aprofundar-se, juntamente com os aprendizes, nesse caso da Língua Espanhola para que a aquisição do aprendizado aconteça.

2.1 Construindo a sequência didática

Essa sequência didática é resultado da pesquisa que se chama: ¡LUZ, CÁMARA, EDUCACIÓN! ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM NO IFRO CAMPUS CACOAL. Para elaborar esse material vamos exemplificar o passo-a-passo da pesquisa-ação realizada.

Essa sequência didática tem como escopo principal inserir os gêneros discursivos às aulas de Língua Espanhola, por meio da produção de curta-

metragem. Sobretudo divulgar aos docentes, a importância de se realizar um trabalho pautado na comunicação, de maneira que o discente perceba-se como sujeito ativo e protagonista em seu próprio ciclo de aprendizado.

Nossa metodologia de trabalho está embasada na busca pelo desenvolvimento das principais habilidades linguísticas, o ler, o escrever, o ouvir e o falar. Afirmamos, como fundamentado na pesquisa que um trabalho pautado na teoria Bakhtiniana vinculado à produção de curtas-metragens podem resultar em excelentes experiências de aprendizado.

A sequência didática consiste em 5 (cinco) etapas.

1ª Etapa: Apresentação dos gêneros discursivos, organização de grupos de trabalho e entrega de temas vinculados às esferas da atividade humana.

2ª Etapa: Leitura em grupo e socialização de ideias.

3ª Etapa: Elaboração de roteiros.

4ª Etapa: Gravações.

5ª Etapa: Mostra de Curtas-metragens à comunidade acadêmica

2.2 Proposta de Trabalho

Essa sequência didática pode ser trabalhada com quaisquer séries desde que sejam respeitadas e analisadas as competências e habilidades da turma. È possível adequá-la a todas as séries escolares. O tempo de duração vai variar de acordo com o nível dos estudantes.

1ª Etapa: Apresentação dos gêneros discursivos, organização de grupos de trabalho e entrega de temas vinculados às esferas da atividade humana.

Objetivos:

- ✓ Conhecer os gêneros discursivos;
- ✓ Compreender a importância de se trabalhar em equipe;
- ✓ Perceber seu papel no próprio processo de aprendizagem;
- ✓ Entender o que são as esferas da atividade humana.

Nessa primeira etapa o professor explicará, aos alunos, seus objetivos e os resultados que pretende alcançar. Após isso, fará uma explanação sobre os gêneros

discursivos e as esferas da atividade humana, propiciando ao educando a percepção de quão presente estão em nossa vida.

Após essa explanação, o professor explicará sobre as habilidades básicas para se aprender a Língua Espanhola, revelando que irão iniciar os estudos produzindo curtas-metragens genuinamente no idioma.

Explicar sobre a importância dos aparelhos tecnológicos nesse trabalho, bem como, sobre o bom uso deste durante o estudo.

Permitir aos alunos que escolham seu grupos, tomando o cuidado para que sejam igualitário quanto ao número de integrantes.

Distribuir temas aos grupos. Preferentemente trazer à sala de aula textos de diferentes esferas, de diferentes gêneros, por exemplo: notícias, artigos, campanhas publicitárias, temas voltados ao meio-ambiente ou a sociedade, enfim, observando a faixa etária da turma, o professor tem uma gama muito grande de opções.

Orientar os alunos que iniciem suas primeiras leituras, coletivamente no momento da aula e, durante a semana, em suas casas ou horários livres.

2ª Etapa: Leitura em grupo e socialização de ideias.

Objetivos:

- ✓ Desenvolver a habilidade da leitura;
- ✓ Aprimorar as experiências de trabalho em equipe;
- ✓ Aprender a contribuir com ideias, mas também ouvir e respeitar as dos demais;

Passado, no mínimo, uma semana, dessa vez os alunos se reunirão para discutir o tema recebido e começar a elencar as ideias. Nesse momento precisarão discutir qual será o gênero trabalhado, qual a perspectiva, o enredo, enfim, darão inicio a um pré-roteiro.

Para essa etapa uma aula de 50 minutos, no mínimo, será suficiente, porém o professor poderá adaptar da melhor maneira.

3ª Etapa: Elaboração de roteiros.

Essa etapa pode se iniciar juntamente à segunda, dependendo da carga horária semanal do componente curricular.

Objetivos:

- ✓ Aprimorar habilidades voltadas à escrita;
- ✓ Ampliar vocabulário;
- ✓ Conhecer o gênero textual roteiro;
- ✓ Aprender a construir texto coletivamente;
- ✓ Praticar escrita coletiva por meio de plataformas digitais.

Nesse encontro é normal que os alunos comportem-se de maneira eufórica, pois geralmente se entusiasmam muito com a ideia de produzir seu próprio curta-metragem. O professor precisa ficar atento para que os alunos não coloquem metas muito difíceis de serem alcançadas, mas também precisa ter o cuidado de deixar que os alunos pratiquem o protagonismo em seu processo de aprendizado. É importante reiterar que o professor atuará sempre como mediador.

Solicitar aos estudantes que se organizem em grupos novamente para que deem inicio à escrita. Pode ser que algum grupo já traga semi-pronto de casa, não há problema, poderão iniciar a correção.

Acompanhar a escrita dos roteiros sempre auxiliando quando necessário, porém sempre incentivando o aluno a pesquisar, para esclarecer suas duvidas e não somente perguntar ao professor. Nesse momento é preciso estimular que o aluno seja pesquisador.

É importante sempre lembrar que a escrita dever ser feita na língua a ser aprendida, pois para esse trabalho tudo será em espanhol, será dispensado o uso de legenda em Língua Portuguesa.

Geralmente um encontro é pouco para realizar a escrita e a correção necessária. Faz-se importante sugerir que uma maneira de não tolher o processo de criação coletiva é solicitar aos alunos que continuem a escrita por meio de sites que permitam o trabalho coletivo na internet. O grupo pode compartilhar entre si e inclusive com o professor, para que acompanhe, mesmo que por meio da internet.

4ª Etapa: Gravações.

Com os roteiros em mãos, pode-se dar início às gravações.

Objetivos:

- ✓ Melhorar habilidades voltadas à fala e escuta;
- ✓ Perceber as etapas que envolvem a gravação de um curta-metragem;
- ✓ Aprimorar o trabalho coletivo;
- ✓ Aprender a Língua Espanhola em uma representação de situação real de comunicação.

Não é necessário que seja feito no momento da aula, principalmente porque geralmente a carga horária da disciplina é pequena. Sugerimos que nesse momento, o professor repasse com seus alunos as falas, aprimorando a pronúncia e, se necessário, adequando vocábulos.

As gravações podem ser feitas em outros momentos. O professor pode se colocar a disposição, por meio das ferramentas digitais, para auxiliar os alunos.

Num segundo momento dessa etapa, os alunos farão a prévia da mostra de curta-metragem. Nesse momento o professor fará suas considerações e auxiliará os alunos nos retoques finais do filme.

5ª Etapa: Mostra de Curtas-metragens à comunidade acadêmica

Culminância da sequência didática.

Objetivos:

- ✓ Mostrar a comunidade acadêmica os resultados do trabalho acerca da produção de curta-metragem.

Esse é um dos momentos mais esperados, a Mostra de Curta-metragem em Língua Espanhola. Organizar com os alunos, previamente, um espaço para exibição dos filmes. Certificar-se de que todos os aparatos necessários estão disponíveis. Solicitar aos alunos que brevemente e em Língua Espanhola apresentem seu trabalho antes de cada exibição.

Considerações Finais

As atividades sugeridas nesse Caderno Pedagógico, possibilitam o desenvolvimento, não só de conteúdos da Língua Espanhola, mas também e, principalmente, propicia que o aprendiz aprenda o idioma como um todo. Além de aprender o idioma, por meio do estudo embasado nos gêneros discursivos, os discentes aprendem sobre temas diversos, o que significa contextualizar o aprendizado, tornando-o muito mais significativo e prazeroso.

O desenvolvimento de cada etapa da sequência didática permite ao aluno perceber-se como sujeito protagonista de seu próprio ciclo de aprendizagem. O estudo dos gêneros discursivos nas aulas de Língua Espanhola proporciona ao discente vivenciar situações das esferas da atividade humana, exemplificando e propondo a experiência e vivencia de situações voltadas para diversas áreas. A língua estrangeira, nesse caso a Língua Espanhola, concede ao professor e ao aluno que, durante o ato educativo, passeiem por qualquer esfera.

Referências

BAKHTIN, M. M. **Questões de estilística no ensino de língua. (**Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo). São Paulo: Editora 34, 2013.

_____. **Os gêneros do Discurso.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
analysis*.* U.S.A.: Cambridge University Press, 1986**.**

BLOMKAMP, E. (2009) **Framing short film: cultural nationalism and economic rationalism in New Zealand film policy.** (Dissertação de mestrado, Master of Arts in Film, Television and Media Studies, The University of Auckland.)

BRASIL. **Parametros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2000. acessado em: 31/01/2019.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIORIN, J. L. **Introdução ao Pensamento de Bakhtin.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** 2ª ed. São Paulo: Liber Livro, 2005.

KENSKI, V. **Educação e comunicação: interconexões e convergências**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n.104 – Especial, p. 647 – 665, out. 2008. Disponível em: . Acesso em: 01 set 2019.

MOLON, N. D. VIANNA, R. **O Círculo de Bakhtin e a Linguística Aplicada Newton Duarte Molon∗ Rodolfo Vianna ∗ ∗ artigoBakhtiniana**, São Paulo, 7 (2): 142-165, Jul./Dec. 2012.

OLIVEIRA, M. M. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.

ROJO, R. BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SILVA, S.C.M.; OLIVEIRA, M.M. **Sequência didática interativa trabalhada como proposta CTS com a temática aquecimento global para a Educação básica.** Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. E-ISSN 1517-1256, v. 33, n.1, p. 345-364, jan../abr., 2016.

SOARES, I. **Mas, afinal, o que é educomunicação?.** São Paulo, SP: USP, 2004. Disponível em:< http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>. Acesso em: 28 set 2019.

VIANNA, C. **Educação histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. Janus, Lorena, ano 3, 2º semestre de 2006.